



A Santa Sé

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DE MALTA

*Para os meus veneráveis e queridos Irmãos
Joseph Mercieca, Arcebispo de Malta e
Nicholas J. Cauchi, Bispo de Gozo*

Ao preparar-se a Igreja de Malta para iniciar o seu ano de observância que atingirá o seu ponto mais alto no Congresso Mariológico Internacional, é para mim uma alegria escrever-vos esta Carta e, mediante vós, enviar saudações a todo o povo maltês. Com o Apóstolo Pedro digo: "Paz a todos vós que estais em Jesus Cristo (1 Ped 5, 14).

É particularmente agradável saber que a 1 de Outubro próximo vós inaugurareis em todo o território de Malta a Missão Diocesana, cujo objectivo é *a renovação espiritual do povo maltês*. Como Pastor da Igreja universal de Cristo, estou satisfeito em estar unido a vós. Bispos locais, neste solene chamamento do Povo de Deus para a santidade de vida cada vez maior. Neste momento propício e tempo aceitável oxalá as palavras de São Paulo ecoem ao longo do vosso país: "a renovar espiritualmente a vossa inteligência e a revestir-vos do homem novo, criado em conformidade com Deus na justiça e na santidade verdadeiras" (Ef 4, 23-24).

Pela sua própria natureza, um chamamento para a renovação espiritual é *um convite a rezar*. E assim o povo Maltês é convidado a abrir o próprio coração a Deus, a dirigir a própria mente para o seu Filho e Salvador Jesus Cristo, e implorar a acção purificadora do Espírito Santo na própria vida. É mediante a oração — tanto pessoal como litúrgica — que todos os membros da comunidade alcançarão a força necessária para a autêntica vida cristã.

Na prece eles compreenderão profundamente que o chamamento para a renovação significa *um chamamento para a fidelidade a Cristo*, porque Ele continua a viver na comunhão da sua Igreja. Esta comunhão é a de uma fé — uma comunhão de verdade e vida, de santidade e graça, de justiça, amor e paz. É uma comunhão que requer dos seus membros respeito mútuo, amparo

fraternal e amorosa obediência aos pastores do rebanho. A Igreja é uma comunhão universal em que os sacerdotes, os religiosos e os leigos vivem a sua vocação e cooperam na missão salvífica de Cristo, mediante a acção comum em união com os Bispos e o Sucessor de Pedro. E nesta acção eclesial comum e coordenada encontra-se a certeza da fidelidade a Cristo e a garantia de um contributo para o Reino de Deus.

Um chamamento para a renovação é também *um chamamento para a solidez* — solidez entre a fé e a vida cristã. Uma comunidade de fé e oração deve anunciar na sua conduta o que ela professa e proclama. A fé da Igreja deve ser expressa na vida particular e pública dos seus membros. A solidez deve ser manifestada mediante um testemunho cristão, cada vez mais visível e vital, em todas as tarefas e funções em que os fiéis se encontram a si mesmos. O desafio cristão — o chamamento para a solidez — requer opções decisivas e sacrifícios de todos; apresenta-se tanto aos que são humildes, como aos que têm pesadas responsabilidades. Para todas as categorias de cristãos tem as mesmas exigências: abraçar a Cristo na fé e aplicar os seus ensinamentos nas situações concretas da vida.

E além disso, a experiência secular de vida cristã de que a fidelidade a Cristo e à sua Igreja, longe de diminuir a fidelidade para com a própria terra natal, é *um contributo efectivo para o bem-estar de toda a comunidade*. O próprio Cristo nos ensinou: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (*Mt 22, 21*).

Nesta época importante, todos os cristãos devem, mediante um compromisso comum, tomar seriamente as suas responsabilidades para promover o *património maltês de valores cristãos*, os quais unificam e dão um verdadeiro rosto à nação maltesa e ao seu povo.

Para alimentar os valores cristãos que são úteis ao bem comum da nação inteira, os Católicos devem sustentar as instituições de educação, de caridade e sociais que são dirigidas tão generosamente pela Igreja.

A renovação espiritual requer também ulteriores esforços pela reconciliação na procura de valiosa unidade nacional — a unidade dos irmãos e irmãs em liberdade, justiça e caridade. A renovação e a reconciliação significarão uma nova era onde a divisão é substituída pela harmonia e onde a hostilidade é dissolvida pelas forças do respeito fraterno e do amor cristão. Esta nova era será também o clima propício para o bem-estar tanto material como espiritual de cada homem, mulher e criança em Malta.

Em todos os vossos esforços para alcançar a renovação espiritual e para edificar a estrutura religiosa e moral da vossa nação, confiais justamente na *intercessão de Maria*, a Mãe de Deus, que preside ao destino do vosso povo, ajudando-o a superar todas as dificuldades e a chegar ao terceiro milénio com a sua identidade cultural cristã.

A este respeito faço votos por que as celebrações marianas que já estão próximas, juntamente com todo o ano da renovação espiritual, sejam considerados acontecimentos eclesiais que dêem ocasião entre outras coisas, a sempre maior união de fé e de amor entre os filhos e as filhas de Malta, que proclamam orgulhosamente ser a Ilha de São Paulo. E oxalá assim seja sob a protecção de Maria, a cujos cuidados amorosos e maternais confio, de maneira segura e esperançosa, todos os habitantes de Malta.

Mediante vós, veneráveis Irmãos, envio a minha especial Bênção Apostólica a todos os fiéis, com as confortantes palavras do vosso Apóstolo Paulo: "A graça do Senhor Jesus seja convosco" (1 Cor 16, 23).

Do Vaticano, a 29 de Setembro de 1982

JOÃO PAULO PP. II

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana